

ANTES DE ISRAEL TER REI

Caro professor, vamos estudar, juntos, os livros de Josué, Juízes e Rute. É um período que os estudiosos chamam de “pré-monárquico”. Ou seja, antes de Israel ter um rei. Na verdade, uma das marcas desse período é justamente a falta de liderança humana centralizada. Estamos no período da teocracia. Deus deveria reinar sobre eles diretamente. Sua voz se faria ouvir por meio dos profetas e sacerdotes.

Funcionou? Infelizmente, não. O povo não conseguia andar sem uma liderança centralizada. Como resultado, desviava-se com muita frequência para o culto aos ídolos dos povos vizinhos. Algumas famílias, que deveriam ser as responsáveis pela preservação da memória e do culto a Deus, desviavam-se e levavam o povo a adorar divindades locais. Objetos que deveriam lembrar atos de libertação de Deus, com frequência, eram transformados em objetos idólatras, como aconteceu em Juízes 8 com o objeto feito por Gideão para lembrar a vitória de Deus sobre os midianitas. O mesmo aconteceu com a serpente de bronze que Moisés fez no deserto. Transformou-se num objeto de culto.

Em função de tudo isto, este estudo mostrará para nós a importância e o lugar da liderança espiritual no meio do povo. Um povo sem liderança é um povo sem cabeça. Precisamos de líderes, de pastores, de profetas de Deus.

Um bom estudo.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

ISSN 1984-8382

Literatura Batista
Ano CXVIII – Nº 469

Atitude professor é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2

1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br

//SUMÁRIO

Para começar	1
Pauta musical	3
Recursos didático-pedagógicos.....	4
Recursos bíblico-teológicos	6
Lição 1 – O desafio da liderança	10
Lição 2 – As conquistas do povo de Deus	13
Lição 3 – Derrotados por causa do pecado	16
Lição 4 – A ocupação da terra	19
Lição 5 – Comprometidos com o passado	22
Lição 6 – A despedida do líder	25
Lição 7 – Após a conquista e ocupação da terra.....	28
Lição 8 – Débora e Gideão – Juizes valorosos.....	31
Lição 9 – Jefte e Sansão – Fracassos e vitórias	34
Lição 10 – A influência da liderança.....	37
Lição 11 – Quando falta o líder	40
Lição 12 – Altos e baixos na vida de um povo	43
Lição 13 – Uma história para ser lembrada	46

OLHANDO PARA CRISTO

1. Fu-ge for-te, con-tun-den-te, a guer-ra do pe-ca-do,
 2. Va-jo ao lon-ge cam-pos vas-tos, prontos pra co-lhei-ta;
 3. Despre-san-do dês-te mundo as sen-das ar-di-lo-sas.

1. Mas os seus clan-go-res vis não po-dem se a-fli-gir.
 2. Mul-ti-dões sem luz, sem Deus, a-guar-dam sal-va-ção!
 3. Vol-toz meu o-lhar pra a cruz de quem se res-ga-tou!

1. Sei em quem con-fi-o, pois na Ro-chas estgu fir-ma-do,
 2. Vem ó Deus, des-per-ta o sgr da ge-ra-ção e-lei-ta,
 3. Dê-le te-nho na alma, en-tão, as bên-çãos sul glo-rio-sas.

Estribilho
 1. E co-les-tes bên-çãos i-rei fru-ir.
 2. Para os teus o-brei-ros con-ce de un-ção. O-lhan-do pa-ra
 3. E fe-liz com Cri-sto can-tan-do vou.

Cris-to, grande autor da sal-va-ção, Prossi-go, pois a-
 salva-ção,

vis-to so-be-ra-no ga-lar-dão. De Deus mi-nis-tro se re-

vis-to do po-der do meu Senhor Pa-ra ser vi-lo com todo ardor.

579 CC

João Filson Soren (1908-)

C. Austin Miles (1868-1946)

14.13.14.10.

com estribilho

COMO LER AS NARRATIVAS DA BÍBLIA

VALTAIR MIRANDA
RIO DE JANEIRO, RJ

A Escritura é formada por um corpo literário extremamente rico. Nela, encontramos poesia, profecia, evangelho, apocalipse, narrativas, leis etc. Cada tipo literário possui características próprias que influenciam na leitura e interpretação do mesmo. Cada gênero literário é caracterizado por uma determinada forma de se comunicar. A atenção ao gênero literário impede-nos também de transformar uma passagem em que ela não é.

A narrativa é o estilo literário que mais aparece em toda a Escritura. Não precisamos ser especialistas para perceber que grande parte da Bíblia foi escrita na forma de narrativa. Mas, o que é uma narrativa?

A narrativa pode ser considerada uma história narrada com um objetivo didático. Ensinar por meio de histórias sempre foi um excelente recurso pedagógico. Se alguém tiver alguma dúvida sobre isso basta olhar para a Bíblia, palavra que Deus deixou para seus filhos. Cerca de 60 % da Escritura Sagrada está

em forma de narrativas. Desde o Pentateuco, no Antigo Testamento, passando pelos Evangelhos e o livro de Atos dos Apóstolos, no Novo Testamento, as narrativas se apresentam como o mais popular e frequente gênero literário.

Uma narrativa bíblica é uma história relatada com o intuito de transmitir uma mensagem por meio dos personagens, dos seus problemas e das circunstâncias ao seu redor. As narrativas bíblicas são seletivas e ilustrativas. Seu objetivo não é compor biografias completas, repletas de detalhes sobre a vida das pessoas.

Os autores bíblicos selecionaram cuidadosamente o material que deveria ser incluído visando atingir propósitos determinados. Normalmente, seu objetivo estava relacionado com o contexto à sua volta. Neste caso, é de grande valia descobrir a data que a narrativa foi composta ou escrita.

As narrativas não foram escritas apenas para preservar fatos ou eventos. Elas queriam mudar a vida dos leitores por meio da lembrança desses fatos ou eventos.

As narrativas bíblicas parecem ser divididas em alguns tipos distintos:

- **Tragédia** – história da decadência de um indivíduo, do apogeu ao desastre. As vidas de Sansão, Saul e Salomão são exemplos de tragédia.

- **Épico** – narrativa que contém uma série de episódios centralizados numa pessoa ou grupo de pessoas. Exemplo disso é a peregrinação dos israelitas no deserto.

- **Romance** – narrativa que aborda a relação romântica entre um homem e uma mulher. Os livros de Cantares, Rute e Ester apresentam esse tipo de narrativa.

- **Heróico** – consiste numa história tecida em torno da vida e dos feitos de um herói ou protagonista, uma pessoa que, por vezes, representa outros ou é um exemplo para outros. Abraão, Gideão, Davi e Daniel enquadram-se neste caso.

- **Sátira** – narrativa que trata da exposição das falhas ou das loucuras humanas por meio da ridicularização ou da crítica. O livro de Jonas é uma sátira, visto que Jonas é ridicularizado por rejeitar o amor de Deus a todas as pessoas. Ironicamente, ele estava mais preocupado com uma planta do que com os pagãos de Nínive. A humilhação de Jonas é um bom final para a sátira, e os israelitas haveriam de enxergar no comportamento do profeta um reflexo deles e de sua atitude para com as nações pagãs.

- **Polêmica** – narrativa que ataca agressivamente ou contesta as ideias de terceiros. Temos exemplos desse estilo no episódio da contenda de Elias com os 450 profetas de Baal (1Rs 18.16-46) e nas dez pragas contra os deuses do Egito.

Diante de uma narrativa bíblica, devemos ter os seguintes cuidados:

- Normalmente, uma narrativa não ensina diretamente uma doutrina. Antes, ela ilustra uma doutrina que é apresentada, especificamente, em outro lugar.

- As narrativas bíblicas registram o que aconteceu – e nem sempre o que deveria ter acontecido. Isto faz com que muitas vezes a ação do personagem não seja um bom exemplo (como o envolvimento de Sansão com mulheres). Apesar disso, não encontramos, normalmente, uma emissão de juízo durante a narrativa.

- Todas as narrativas são seletivas. O que se encontra narrado é tudo o que o autor sagrado considerou importante comunicar e preservar.

- As narrativas podem ensinar, mas, comumente, de forma implícita.

- A grande função das narrativas dentro do texto bíblico é ilustrar a relação de Deus com os homens e as mulheres.

- Deus é o herói de todas as narrativas. Sendo assim, todas as narrativas estão ensinando algo sobre ele e seu modo de agir na história humana.

VISÃO PANORÂMICA DE CONTEÚDO

VALTAIR MIRANDA
RIO DE JANEIRO, RJ

O LIVRO DE JOSUÉ

De uma forma quase poética, o fim do êxodo é o início da vida em Canaã, e a passagem pelo Mar Vermelho se completa com a travessia do Rio Jordão.

Se o povo ficasse na margem da Palestina, o milagre de Deus não estaria completo. A promessa não passaria de promessa. Para se tornar realidade, ela precisa ser tomada. É o que faz Josué.

Josué foi uma espécie de discípulo de Moisés pelos 40 anos de peregrinação pelo deserto. Guerreou. Espionou, quando necessário. Apoiou o culto em vários momentos. Ele foi preparado para continuar o que Moisés não pôde fazer. O povo prontamente reconheceu a nova liderança.

O primeiro desafio, talvez aquele que serve como protótipo dos demais, é a entrada na fechada e intransponível Jericó. Para que o povo invada a cidade, Deus manda que Josué ordene uma volta por dia durante sete dias em torno dos muros. Os homens devem ter no

meio deles sete sacerdotes tocando sete trombetas que vão à frente da arca. No sétimo dia, devem dar sete voltas e tocar as trombetas sete vezes. Os muros finalmente caíram e a cidade foi vendida.

Pelos próximos anos da vida de Josué, o povo toma o restante da terra de Canaã sem expulsar todos os seus habitantes. Muitas cidades continuam independentes no meio do povo, e muitos povos são poupados na invasão.

Como Canaã não possui um governo centralizado, as tribos de Deus precisam vencer cada uma das cidades-estado que encontram pela frente. O livro de Josué relata que 31 reis são derrotados por Josué e seu povo. O fato de haver tantos reis num território tão pequeno certamente contribuiu para que a conquista aconteça com relativa brevidade. Finalmente, as tribos recebem o seu quinhão da promessa. Duas tribos e meia, Rúben, Gade e Manassés, ficam do lado leste do Jordão. As outras nove

tribos e meia assumem a região oeste, entre o Mediterrâneo e o Jordão.

A tribo de Levi ganha algumas cidades e algumas pastagens para seu gado, mas fica sem território. Sua possessão é o serviço no culto a Deus.

Antes de despedir cada tribo para sua porção, entretanto, Josué repete o ato de Moisés, despedindo-se com um belo discurso, onde incita o povo à obediência a Deus numa renovação da aliança com Deus.

Mesmo que seu discurso não seja comparado em extensão ao de Moisés, não menos inesquecíveis são suas palavras: “Escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses que os seus antepassados serviram além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Mas, eu e a minha família serviremos ao Senhor”.

O livro de Josué termina com a descrição de sua morte. Cada tribo vai para seu quinhão tomar conta de sua possessão.

Esboço do livro de Josué

- 1.1-9: A vocação de Josué
- 1.10-5.12: A entrada na terra prometida
- 5.13-12.24: A conquista da terra prometida
- 13.1-22.34: A divisão da terra entre as tribos

- 23.1-24.33: A morte de Josué

O LIVRO DE JUÍZES

O livro de Juízes pode muito bem ser resumido como uma grande demonstração de bênção pela obediência e castigo pela desobediência.

Ele demonstra, ainda, que se o povo de Israel nasceu em Abraão, na fase dos juízes se encontra ainda na adolescência. É um estágio caracterizado por altos e baixos, em que as variações de humor são cíclicas e constantes. Num momento, a paz reina; no outro, a guerra impera.

Da mesma forma que a adolescência é caracterizada por mudanças de humor, a época dos líderes como Sansão e Gideão é marcada por namoros com as divindades cananitas.

Os principais juízes são Otoniel, Eúde, Débora e Baraque, Gideão, Jefté e Sansão. Samuel surge como o último juiz, exercendo também o ministério de profeta. Quase todos os juízes precisam alertar o povo quanto à relação adúltera com esses deuses e cultos cananitas.

Durante vários séculos, o povo vive organizado nas suas respectivas tribos. Cada uma dessas tribos vive independente uma da outra. Um laço, porém, as une: a história comum e o reconhecimento do mesmo Deus.

Eles não contam com capital política. O único centro é religioso, localizado em Siló, onde os sacerdotes celebram cultos a Deus.

Nenhum rei governa sobre as tribos. Nas palavras do povo, Deus é o único monarca de Israel. Alguns autores denominam esse período de teocracia, em que Deus faz as vezes de governante, com sua vontade ministrada pela boca dos líderes do culto, dos profetas e dos juízes.

Esses últimos são indivíduos levantados esporadicamente para atender alguma emergência social. Muitos deles possuem autoridade apenas local e não chegam a liderar todas as tribos.

Esboço do livro

- 1.1-2.5: Resumo da conquista de Canaã
- 2.6-8.35: Da morte de Josué até a morte de Gideão
- 8.33-9.6: O governo de Abimeleque
- 10.1-16.31: Os últimos juízes
- 17.1-21.25: A decadência do sistema tribal

O LIVRO DE RUTE

Esta mensagem é uma abertura às outras nações. O livro aprova o casamento entre povos diferentes, numa época em que os demais autores o rejeitam.

Além da aproximação social entre os dois povos, a obra é uma história de reabilitação das mulheres estrangeiras. Elas, tão discriminadas nessa época, são defendidas nesta obra ao trazer à memória que o maior dos reis de Israel teve como antepassada uma moabita, título usado insistentemente para Rute.

Para criticar a discriminação das mulheres e dos outros povos, o autor do livro de Rute escreve uma antiga narrativa, a história da moabita Rute que sai da sua terra para a terra de sua sogra (Judá).

A mudança não foi apenas geográfica. Rute se converte integralmente à fé de Noemi, sua sogra. O Deus de Noemi agora se torna o Deus de Rute. Ela se torna uma piedosa judia, sem o ser de fato. Com isso, ela acaba ensinando que ser povo de Deus não tem relação com sangue, mas com obediência.

O livro é extremamente cândido. São quatro capítulos dedicados à família e sua importância para a sobrevivência nacional.

Esboço do livro

- Capítulo 1: a conversão de Rute
- Capítulo 2: o trabalho de Rute e Noemi
- Capítulo 3: o namoro e noivado de Rute e Boaz
- Capítulo 4: o casamento de Rute e Boaz

AVALIAÇÃO DO PERÍODO

Nenhum rei governa sobre as tribos. Javé é o único monarca de Israel. Alguns autores denominam esse período de teocracia, em que Deus faz a função de governante, com sua vontade ministrada pela boca dos líderes do culto, dos profetas e dos juízes. Esses últimos são indivíduos levantados, esporadicamente, para atenderem alguma emergência social. Muitos deles possuem autoridade apenas local e não chegam a liderar todas as tribos.

Mas, o que deveria ser uma vantagem pelo caráter informal e livre da administração das tribos se mostra ineficiente por algumas circunstâncias.

- Muitas cidades-estado cananitas não estão dominadas pelas tribos e coexistem livremente no meio do povo. Elas, sistematicamente, promovem ataques às tribos mais fracas;
- Nem todas as tribos se interessam em ajudar as outras. Em alguns casos, somente as tribos cujas terras estão implicadas atendem às convocações dos juízes;
- Os filisteus, que chegam a Canaã quase no mesmo período que os hebreus, tomam várias cidades costeiras e montam uma coligação de oposição com um exército constituído. No auge da opressão filisteia, eles chegam a tomar a arca da aliança;

- Enquanto os filisteus atacam do mar, povos do deserto lançam incursões pelo lado leste. Os edomitas, moabitas, midianitas e amonitas utilizam guerrilhas esporádicas para minar a força das tribos;

- Ao contrário dos adversários, as tribos não têm exército montado. Os juízes só podem contar com os próprios camponeses e pastores que deixam suas atividades para lutar. O povo sabe empunhar um cajado, uma foice ou uma enxada, mas não uma espada;

- Além de todos estes fatores, um se mostra mais desagregador – a idolatria. Se a fé em Javé é o que une as tribos, o culto a outros deuses desmonta este elo. Mesmo reconhecendo a grandeza de Javé, aqui e acolá uma grande parte do povo se aproxima de Baal, Moloque, Asherá e outras divindades locais.

Diante de tudo isso, finalmente algumas tribos reconhecem a fragilidade da confederação tribal e clamam por um rei. A transição não é fácil, mas é coordenada por um dos maiores juízes de Israel, Samuel. Por causa de um nascimento miraculoso (sua mãe era estéril), ele foi dedicado desde criança ao serviço religioso. Samuel faz a ponte entre o sistema tribal e a monarquia.

LIÇÃO

1

TEXTO BÍBLICO

JOSUÉ 1; 2

TEXTO ÁUREO

JOSUÉ 1.9

PREPARO

OBJETIVOS

- Destacar que Deus está sempre nos observando, acompanhando os nossos passos, nossas atitudes e proceder.
- Precisamos estar preparados e amadurecidos para os desafios e ordens do Senhor.
- Identificar os princípios e pré-requisitos para uma liderança bem-sucedida e servidora.

CONTEÚDO

- Ocupação territorial de Israel;
- A fidelidade de Deus;
- A excelência da liderança.

10. *Atitude*//PROFESSOR

O DESAFIO DA LIDERANÇA

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral feita pelo professor, acompanhada de perguntas interativas. As perguntas evitam a massificação da aula. O único cuidado está com o preparo das perguntas e em que momento da aula deverão ser introduzidas;
- Dramatização. Será uma excelente técnica para desenvolver a percepção de fatos e capacidade de analisar os problemas em torno deles. Deve ser improvisado.

RECURSOS DE ENSINO

- Mapas históricos ou de geografia bíblica;

- Lençóis velhos, lenços. Separar material para a dramatização dos alunos;
- Quadro de giz ou lousa. Caso a sua sala não possua estes recursos, utilizar palavras-chave escritas em vermelho/negrito em folhas de papel ofício, cartolina ou papel pardo;
- Papel, lápis ou caneta.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Dar boas-vindas aos alunos e pedir a todos que façam uma breve oração por sua vida, seus projetos e planos profissionais, sua vida espiritual e atividades na igreja.
2. O livro de Josué tem uma relevância toda especial para entendermos a mensagem do Antigo Testamento. Ele trata diretamente de um dos seus principais temas que é a conquista de Canaã e sua distribuição entre as tribos de Israel sob a liderança de Josué. O livro trata desse evento como o cumprimento da promessa de Deus aos patriarcas, de dar a seus descendentes uma terra e descanso. O tema do nosso estudo trará Josué como líder dos acontecimentos prestes a ocorrer.
3. Explicar o tema e os objetivos do estudo.
4. Destacar que durante os 40 anos passados no deserto, Josué foi íntimo colaborador de Moisés. Tem sido “ministro de Moisés desde a sua idade viril”, o que mostra sua aptidão como líder espiritual e líder militar (Nm 11.28; Ex 24.13; 33.11; Js 1.1). Continuar falando das qualidades de Josué, **capitão dos exércitos de Israel** (Ex 17.9-14), **companheiro leal** de Moisés e **valente comandante do exército, corajoso e fiel**. Sim, esse Josué, filho de Num, é um “homem em quem há espírito”; um homem que “seguiu a Deus integralmente”, um homem “cheio do espírito de sabedoria”. Não é de admirar que “Israel continuou a servir a Deus todos os dias de Josué” (Nm 27.18; 32.12; Dt 34.9; Js 24.31).
5. Apresentar os tópicos da lição, fazendo comentários com base nos textos bíblicos, que poderão ser lidos pelos alunos. Utilizar as informações complementares para enriquecer as suas abordagens. Neste momento, utilizar os mapas quando fizer menção à ocupação territorial de Israel.
6. **Dramatização:** Dar cinco minutos para assimilação dos papéis. Deixar os alunos à vontade para escolherem o seu papel. Preparar durante a semana uma dramatização objetiva e entregar aos alunos. **Personagens:** Josué, os dois espíritos, a prostituta Raabe, o mensageiro do rei e o rei de Jericó. Preparar falas curtas com base no capítulo 2. Deixar o improviso com os alunos.
7. **Sobre liderança.** Utilizar as frases no quadro-negro ou folha de papel e mostrar aos alunos: “*Não há pelotões fracos – apenas líderes fracos*” – GENERAL

WILLIAM CREECH; “Qualquer um que queira ser um líder entre vocês deve primeiro ser o servidor. Se você opta por liderar, deve servir” – JESUS CRISTO. Pedir aos alunos para comentarem estas frases e elaborar uma lista das características essenciais de um líder (abordagem opcional caso a dramatização não seja uma sugestão viável).

8. Terminar o encontro perguntando aos alunos: por que Deus me escolheria para alguma atividade de liderança na igreja ou no meu trabalho? Desafiar os jovens a orarem especificamente por eles no decorrer da semana. Orar pelos seus alunos para que possam vencer a dúvida e a incapacidade, sentimentos que nos afligem de modo a impedir a nossa comunhão com o Senhor e aceitar os desafios lançados.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A Palavra de Deus apresenta-nos certos personagens que, por atitudes ou palavras, mínimas e rápidas, se tornaram marcantes em toda a Bíblia. Esta mulher é uma delas. Raabe por seu desprendimento e coragem, em um episódio apenas na história bíblica, se tornou digna da admiração e respeito de todo o povo de Deus para todo o sempre.

A viúva de Sarepta, a menina serva de Naamã, o menino que doou pães e peixes para Jesus e seus discípulos, Si-

mão, o cireneu que ajudou a conduzir a cruz, e muitos outros, são personagens que, citados isolada e rapidamente na Bíblia, iluminam com seus gestos quase anônimos e humildes a nossa vida de leitores da Palavra de Deus mais de dois milênios decorridos desde suas épocas.

Raabe é, para nós, um dos melhores exemplos desse tipo de pessoas. Vivendo em Jericó, portanto, afastada da linha histórica da revelação de Deus, pois só agora aquele povo ali chegava, ainda assim tem, para com a situação que lhe surge, uma impressionante atitude de antecipação, compreensão e desprendimento. Entende o que está por acontecer, crê na operação de um Deus forte e poderoso na vida daquele povo, e se coloca disponível para, de alguma forma, servi-lo também. O que Raabe não sabia é que aquele fio de pano colocado na janela de sua casa apontava para o Calvário. O que Raabe não sabia é que, por esse gesto desprendido e perigoso, ela estava se tornando participante da família de Deus. O que Raabe, uma singela moradora de Jericó, não sabia é que, por essa atitude decisiva, seu nome se inseriria na história da vida do Salvador do mundo, Jesus Cristo. Você está se dispondo a servir a Deus nas menores e mínimas coisas que acontecem ao seu redor? Foi isto que Raabe fez.

LIÇÃO

2

AS CONQUISTAS DO POVO DE DEUS

TEXTO BÍBLICO

JOSUÉ 3; 4; 5; 8; 10; 11; 12.7-24

TEXTO ÁUREO

JOSUÉ 3.5

PREPARO

OBJETIVOS

- Destacar que a melhor maneira de alcançar as bênçãos do Senhor é apresentar-se a ele em santidade.
- Destacar que as vitórias em nossa vida, tanto no campo profissional como no espiritual, são frutos de uma vida em comunhão com Deus, e que as lutas e

obstáculos não podem deter o agir do Senhor quando estamos fixos em obedecer à sua lei e à sua vontade.

CONTEÚDO

- A santificação do povo;
- A travessia do Jordão;
- A conquista de Canaã (a queda dos muros de Jericó).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral do professor enriquecida com a participação dos alunos;
- Atividade individual, com exposição pelos alunos.

RECURSOS DE ENSINO

- Papel e lápis;
- Quadro-negro e giz.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Dar boas-vindas aos alunos.
2. Dirigir um período de oração, dando oportunidade aos alunos de apresentarem suas petições ou agradecimentos.
3. Explicar o tema e os objetivos do estudo de hoje e sua importância e aplicação à vida de cada jovem.
4. Distribuir papel e lápis, e dividir o grupo em sete grupos. Entregar a cada grupo um dos temas trabalhados na revista do aluno:
 - A travessia do Jordão
 - Passando a fé à próxima geração
 - A queda de Jericó
 - A captura de Ai e Betel
 - A investida do sul
 - A investida do norte

- As terras dadas às tribos transjordânicas e a lista de reis derrotados

5. Pedir aos alunos para conversarem durante certo tempo sobre o tema indicado e, no fim desse período, dar a oportunidade para cada grupo expor as principais ideias de cada seção.

6. O professor agirá como facilitador, orientando a discussão e escrevendo no quadro-negro a conclusão final.

7. Pedir a cada aluno que reflita sobre as preocupações que ele trouxe para a sala de aula. Solicitar aos alunos que reflitam durante a semana sobre as seguintes indagações: *“No ano que passou, quais foram as vitórias que Deus lhe deu? Através de toda a sua vida cristã, que enchentes ou tempestades ele fez você atravessar são e salvo?”*

8. Fazer um período de oração, permitindo que os alunos orem, colocando no altar do Senhor as suas necessidades.

9. Encerrar o encontro recitando o texto de Josué 3.5.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Canaã é um termo antigo para designar a região que corresponde ao atual Estado de Israel, incluindo a Cisjordânia, a Jordânia ocidental, o sul da Síria e o

As vitórias em
nossa vida,
tanto no campo
profissional como
no espiritual, são
frutos de uma vida
em comunhão
com Deus

sul do Líbano. A cidade canaanita de Ugarit foi redescoberta em 1928 e muito do conhecimento moderno sobre os cananeus advém das escavações arqueológicas nesta área. Comparada com os desertos circundantes, a terra de Canaã era uma terra de fartura, onde havia uvas e outras frutas, mel e azeitonas. Daí que tenha sido visto como a “terra prometida” e “onde corre leite e mel”.

Canaã também é o nome de um personagem bíblico, filho de Can, neto de Noé, ao qual se atribui a origem dos cananeus.

Deus chama Abrão e diz a ele que deveria ir para uma terra chamada Canaã. Inicia, então, a peregrinação de um povo até a terra prometida.

A entrada na terra prometida. Os israelitas reconhecem Josué como sucessor de Moisés. Dois homens são enviados

para fazer reconhecimento de Jericó. Raabe, a meretriz, aproveita a oportunidade para mostrar sua fé em Deus, escondendo os espias e arriscando sua própria vida. Em troca, os espias juram que ela será poupada quando Jericó for destruída. Os espias retornam trazendo a informação de que todos os habitantes do país estão desalentados por causa dos israelitas. Sendo favorável o relatório, Josué avança imediatamente em direção ao Rio Jordão, que se acha na época da cheia.

Deus dá uma prova tangível a Josué, assim como no tempo de Moisés. No momento em que os sacerdotes, que carregam a arca do pacto, põem os pés nas águas do Jordão, as águas se afastam, permitindo que os israelitas atravessassem a pé enxuto. Josué toma 12 pedras do meio do rio como memorial, e coloca outras 12 pedras dentro do rio, onde os sacerdotes se acham de pé, após o que os sacerdotes atravessam o rio, e as águas retornam à cheia.

Tendo atravessado o rio, o povo acampa em Gilgal, entre o Jordão e Jericó, e ali Josué coloca as pedras memoriais como testemunho para as gerações futuras. É aqui que os filhos de Israel são circuncidados, pois não havia sido praticada a circuncisão durante a jornada no deserto. Celebra-se a Páscoa, cessa o maná e, finalmente, os israelitas começam a comer dos produtos da terra.